IX SINMCA
IX Simpósio do Noroeste Mineiro de Ciências Agrárias e
VIII Semana Acadêmica
25 a 27 de novembro de 2025

Atividades assistidas por animais como ferramenta de estímulo socioemocional em crianças com transtorno do espectro autista (TEA): Relato de caso.

Manoela A. Lima [1,*], Camilly V. L. Castro [1] , Julya T. C. Costa [1], Klayne T. S. Sousa [2], Hiaisa A. R. da Silva [3], Janne P. N. Barros [4], Jeanne B. Siqueira [5]

[1] *Graduando em Medicina Veterinária - Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM, Unaí-MG*
[2] *Psicóloga da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Unaí, Unaí, Minas Gerais, Brasi*
[3] *Graduando em Psicologia – Faculdade de Ciências da Saúde FACISA – Unaí-MG*
[4] *Técnica Médica Veterinária - Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM, Unaí-MG*
[5] *Professora associada, - Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM, Unaí-MG*

***E-mail do autor principal:** manoela.araujo@ufvjm.edu.br

RESUMO EXPANDIDO

INTRODUÇÃO

As Atividades Assistidas por Animais (AAA) referem-se à modalidade de intervenção não estruturada e de caráter casual, cujo objetivo principal é proporcionar entretenimento, recreação, distração e motivação, visando a melhoria da qualidade de vida e a interação social. Diferentemente da Terapia Assistida por Animais (TAA), as AAAs não possuem objetivos terapêuticos específicos ou acompanhamento rigoroso de progresso, atuando de forma flexível em diversos ambientes, como hospitais, asilos ou escolas, para gerar bem-estar e conforto emocional por meio da interação humano-animal.

Ela pode ser aplicada a diferentes grupos de pessoas, dentre eles estão as crianças com transtorno do espectro autista (TEA). Estudos relatam que crianças com TEA, no início apresentam dificuldade em adquirir habilidades socioemocionais, dificuldade na fala e contato direto, além de distúrbios motores como movimentos estereotipados, coordenação motora e equilíbrio prejudicados (Cadore, 2022). Além disso, apresentam alterações no desempenho funcional que interferem na capacidade de desempenhar suas ocupações de forma independente e autônoma, impactando sua própria saúde, qualidade de vida e bem-estar, bem como de suas famílias (Beheshti et al., 2022, Zaidman-Zait & Curle, 2018, Ludlow et al. 2012).

Cães têm sido usados como co-terapeutas nas Intervenções Assistidas por Animais voltadas para diferentes populações (Sams et al., 2006; Roehm, 2010; Beck et al., 2012; Issacson, 2013; Andreasen et al., 2017). A seleção dos cães envolve avaliações do seu comportamento e saúde, além de estar com a vacinação atualizada e tratamento preventivo contra parasitos (Hill et al., 2020a).

O presente relato de caso, teve como objetivo analisar o impacto da AAA no desenvolvimento de comportamentos socioemocionais, afetivos e comunicativos de uma criança com diagnóstico de TEA, por meio da utilização de cães co-terapeutas. A criança é acompanhada por psicóloga da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) de Unaí/MG, local onde as sessões foram realizadas. O caso apresentado integra as ações do projeto de extensão “Trupe Canina”, desenvolvido no âmbito do Instituto de Ciências Agrárias da Universidade dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (ICA/UFVJM).

MATERIAL E MÉTODOS

O projeto de Extensão “Trupe Canina” proporciona AAAs para as crianças com diagnóstico de TEA atendidas pela Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Unaí (APAE – Unaí), desde 2018. O presente relato foi acompanhado no ano de 2025.

A seleção dos cães participantes foi realizada em duas etapas. Na primeira, os tutores interessados inscreveram seus animais por meio de um formulário eletrônico (*Google Forms*). Na segunda etapa, procedeu-se à avaliação presencial dos cães, contemplando aspectos de saúde e comportamento. Após esse processo seletivo, seis cães foram aprovados para compor a equipe do projeto e atuar nas atividades previstas para o semestre letivo de 2025/2.

As crianças participantes foram selecionadas, avaliadas e acompanhadas, em todas as sessões, pela psicóloga responsável pelo

projeto na APAE de Unaí/MG. A seleção considerou critérios como diagnóstico clínico confirmado de TEA, disponibilidade para participação nas sessões e autorização dos pais ou responsáveis legais. Antes do início das atividades, os responsáveis assinaram o termo de consentimento e responsabilidade.

Foram selecionadas duas crianças, ambas com quatro anos de idade, sendo uma do sexo feminino e outra do sexo masculino.

As atividades foram desenvolvidas conforme as recomendações da literatura, considerando o nível de suporte das crianças e suas necessidades (Soares *et al.*, 2018). As sessões tiveram duração de 20 a 30 minutos, realizadas uma vez por semana. Inicialmente, as intervenções tiveram como foco a familiarização das crianças com os cães, permitindo que o contato ocorresse de forma espontânea e gradual. Nas sessões seguintes, foram conduzidas atividades simples, como acariciar os cães e realizar breves passeios acompanhados. Em alguns momentos, os cães permaneceram em postura passiva, apenas presentes no ambiente, contribuindo para um clima de tranquilidade e segurança emocional.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O presente trabalho descreve a evolução comportamental de uma criança do sexo masculino, com quatro anos de idade, diagnosticada com TEA nível 3 de suporte. O caso é caracterizado por dificuldades severas de comunicação verbal e não verbal, além de elevada sensibilidade ao toque físico e a estímulos auditivos intensos.

Até o momento, foram realizadas quatro sessões de AAAs. Desde o início, a psicóloga responsável mediava o contato da criança com os cães, conduzindo sua mão de forma gradual e segura para que pudesse acariciá-los. Inicialmente, o contato ocorria de maneira indireta, sendo a mão da psicóloga a primeira a tocar o animal, de modo a facilitar a adaptação sensorial e reduzir possíveis reações de aversão ou desconforto.

Nas primeiras sessões, a criaça apresentava resistência intensa ao contato físico e demonstrava medo, choro e agitação diante da aproximação dos cães. O progresso foi gradual, sendo observado um aumento de tolerância ao toque e ao som ambiente conforme o vínculo com os cães se fortalecia. Observou-se também que a criança se acalmava na presença dos cães, mesmo sem interagir com eles diretamente, o choro cessava e ele se acalmava à medida que a psicóloga incentivava a aproximação.

Na segunda e terceira sessões, ele deixava a sua mão repousar sobre os cães após a psicóloga levá-la até eles, e demonstrava satisfação sorrindo, mas evitava olhar diretamente para os cães quando eles se aproximavam.

Na quarta sessão, realizada com a cadela da raça Border Collie, denominada *Maya*, observou-se uma mudança significativa no comportamento da criança. A criança iniciou a atividade apresentando sinais de irritabilidade e choro; entretanto, ao longo da interação com o animal, demonstrou progressiva redução do estresse e melhora no estado emocional. Em determinado momento, acariciou a cadela de forma espontânea, sem a mediação direta da psicóloga, convidando-a, em seguida, para participar do gesto de afeto.

Durante essa sessão, também foi possível observar a ocorrência de contato visual direto entre a criança e o cão, comportamento considerado um importante indicativo de avanço na comunicação não verbal e na formação de vínculo socioemocional. Esse comportamento indicou avanço significativo em sua autonomia, confiança e regulação emocional, reforçando o papel das AAAs como instrumento facilitador no processo terapêutico e socialização de crianças com TEA. Observou-se que o animal co-terapeuta facilitau o desenvolvimento de habilidades socioemocionais de forma lúdica e menos ameaçadora do que as interações exclusivamente humanas.

A equipe observou que o projeto “Trupe Canina”, ao longo dos anos de execução na APAE de Unaí, tem se consolidado como uma abordagem terapêutica de crescente relevância. As atividades assistidas por animais desenvolvidas no âmbito do projeto demonstraram contribuir significativamente para o aprimoramento de diferentes domínios do desenvolvimento humano, incluindo socialização, comunicação, independência, autonomia, expressão afetiva e coordenação motora. Tais resultados evidenciam a contribuição deste tipo de estudo para o avanço científico, bem como para a melhoria da qualidade de vida e do bem-estar tanto das pessoas com TEA quanto de seus familiares (Silva, 2022). A percepção positiva dos pais demonstraa o impacto da AAA na qualidade de vida familiar. Ao observar o desenvolvimento de autonomia, autoconfiança e a superação de medos (como medo de animais), os pais validam a AAA como um tratamento complementar que não apenas atua nas habilidades da criança, mas também alivia a tensão e o isolamento familiar, promovendo um ambiente doméstico mais acolhedor e funcional (Rodrigues et al., 2019).

Adicionalmente, segundo Batista e Araújo (2021), as AAAs promovem a ativação comportamental e fisiológica da criança com TEA. De acordo com os autores, o animal atua como um "facilitador social" e um "catalisador afetivo" no ambiente terapêutico. O vínculo formado com o

cão co-terapeuta proporciona um senso de segurança, reduzindo a ansiedade inerente às interações humanas complexas. A presença do animal auxilia na diminuição de movimentos estereotipados e agitação, promovendo um estado de maior concentração e engajamento nas tarefas propostas. Ainda, um ambiente fisiologicamente menos estressado facilita a concentração, a atenção e a disponibilidade para a comunicação e o aprendizado (Marinho,2017), explicando, em parte, as melhorias observadas nos domínios social e cognitivo.

CONCLUSÃO

A experiência relatada evidencia o potencial das Atividades Assistidas por Animais como uma ferramenta terapêutica complementar capaz de favorecer o desenvolvimento socioemocional de crianças com TEA. No caso acompanhado, observou-se, conforme afirmado pela psicóloga, uma melhora concreta na aceitação do toque, na redução da ansiedade e no aumento da interação espontânea com o ambiente e com o animal. Tais avanços representam não apenas ganhos individuais momentâneos, mas também indicam possíveis impactos positivos no convívio familiar e na integração social da criança. Assim, a AAA demonstra ser uma prática promissora a ser ampliada e estudada em contextos clínicos e educacionais voltados a neurodiversidade.

AGRADECIMENTOS

À Pró-Reitoria de Extensão da UFVJM pelo apoio institucional e financeiro e á Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Unaí (APAE-Unaí) pela parceria e colaboração no desenvolvimento das atividades

REFERÊNCIAS

BEHESHTI, S.Z. et al.Occupational performance of children with autism spectrum disorder and quality of life of their mothers. BMC Res Notes, v.15, n.18, 2022.

CADORE, C.; MALYSZ, K. A.; DUTRA, A. C. L.; MEIRELES, L. Avaliação do déficit de equilíbrio em crianças com Transtorno do Espectro Autista. Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR. Umuarama. v. 26, n. 3, p. 631-642, set./dez. 2022.

HILL, J. R. et al.Canine-assisted occupational therapy for children on the autism spectrum: Challenges in practice. British Journal of Occupational Therapy, v.83, n.4, p. 215–219, 2020a.

SAMS, M. J.; FORTNEY, E. V.; WILLENBRING, S. Occupational therapy incor-porating animals for children with autism: a pilot investigation. American Journal of Occupational Therapy, v.60, n.3, p.268-274, 2006.

SOARES, Daniela Fonseca Genelhu, *et al.*. Terapia assistida por animais: teoria e prática/organizadores: Caratinga: FUNEC Editora, 2018, p.452.

RODRIGUES, Carlos Eduardo et al. Atividade assistida por cães no tratamento de crianças com Transtorno do Espectro do Autismo: um estudo comparativo sob a perspectiva dos pais. Cadernos Brasileiros de Saúde Mental, Florianópolis, v. 11, n. 28, p. 117-130, 2019.

SILVA, Viviane Luana da Silva Gomes. O uso da Terapia Assistida por Animais (TAA) para o desenvolvimento de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA): um estudo de revisão. Revista Saúde e Pesquisa, [S. l.], v. 15, n. 3, p. 1-17, 2022.

MARINHO, Jéssica Riedi Souza; ZAMO, Renata de Souza. Terapia assistida por animais e transtornos do neurodesenvolvimento. Estud. pesqui. psicol., Rio de Janeiro , v. 17, n. 3, p. 1063-1083, dez. 2017 .

BATISTA, Cristiane Aparecida da Silva; ARAÚJO, Janaína Kelly Medeiros de. Analisando as habilidades comunicacionais em uma criança com Transtorno do Espectro Autista participante de intervenções assistidas por animais. Cadernos do Aplicação, [S. l.], v. 34, n. 2, 2021.